

ÍTACA

de Constantino Kavafis (1863-1933)

Quando saíres a caminho de Ítaca,
faz votos para que seja longo o caminho,
cheio de aventuras, cheio de conhecimentos.
Os Lestrígones e os Ciclopes,
o zangado Poséidon não temas,
coisas assim no teu caminho não acharás nunca,
se o teu pensamento permanecer elevado, se emoção
requintada o teu espírito e o teu corpo tocar.
Os Lestrígones e os Ciclopes,
o selvagem Poséidon não encontrarás,
se com eles não carregares na tua alma,
se a tua alma não os colocar à tua frente.

Faz votos para que seja longo o caminho.

Para que sejam muitas as manhãs de verão
nas quais com que contentamento, com que alegria
entrarás em portos vistos pela primeira vez;
para que páres em feitorias fenícias,
e para que adquiras as boas compras
coisas de nácar e coral, de âmbar e de ébano,
e essências de prazer de qualquer espécie,
as mais abundantes que puderes;
para que vás a muitas cidades egípcias,
para que aprendas e aprendas com os letrados.

Deves ter sempre Ítaca na tua mente.

A chegada ali é o teu destino.

Mas não apresses em nada a tua viagem.

É melhor durar muitos anos;

e já velho fundeares na ilha,

rico do que ganhaste no caminho,

sem esperares que te dê Ítaca riquezas.

Ítaca deu-te a bela viagem.

Sem Ítaca não terias saído ao caminho.

Agora, já nada tem para te dar.

E se um tanto pobre a encontrares, Ítaca não te enganou.

Sábio como te tornaste, com tanta experiência,

já compreenderás o que significam Ítacas.

Constantino Kavafis (1863-1933)

O Quarteto de Alexandria - trad. José Paulo Paz.